

INOVAÇÃO ABERTA, ADMINISTRAÇÃO, EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO: EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA MPES NAS MICRORREGIÕES 1 A 4 DO VALE DO PARAÍBA (SP)

ROSA, A. C. M.

*Fatec Guaratinguetá - Coordenadoria/Departamento de Gestão Financeira e Comercial
adriano.rosa@fatec.sp.gov.br*

*Open Innovation, Administration, Education and Entrepreneurship: entrepreneurial education for analysis of strategies
aimed at MSCs in Microregions 1 to 4 of Vale do Paraíba (SP)*

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios.

Resumo

Esta pesquisa se justifica pelos importantes temas que trabalha, atualiza e multiplica, como a Inovação, que ocorre diante de gestão das atividades componentes de um processo de criação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de ideias, tecnologias, fabricação e marketing de produtos e processos fabris. Ela desdobra-se para a Inovação Aberta, modelo de gestão voltado para a promoção da colaboração entre pessoas e organizações externas à empresa buscando o livramento de crenças individuais ou grupais que causam divisão e barreiras à comunicação e ao desenvolvimento de processos de trabalho. A Educação Empreendedora, variante da educação que desenvolve competências integradas à construção de projetos de vida, colabora para o desenvolvimento integral dos interessados e estimula o seu protagonismo, assim como, oferece soluções de aperfeiçoamento e valorização profissional. Com ela, no Empreendedorismo, estuda-se a busca por novas oportunidades por meio da inovação e da criatividade. Parte importante dessa pesquisa, as Micro e Pequenas Empresas MPEs, são responsáveis por grande parte dos empregos com carteira assinada gerados no setor privado brasileiro, onde cerca de 10 milhões delas no Brasil são responsáveis por aproximadamente 30% do PIB nacional. Levando em conta que, a Administração (e Técnicas de Gestão como o Empreendedorismo), conteúdo trabalhado pelo professor pesquisador, são “conhecimentos necessários” para o aperfeiçoamento dos gestores em seus empreendimentos rumo aos objetivos e ao sucesso e, que o Empreendedorismo e a Inovação caminham juntos no sentido de representarem pilares para a referida criação, desenvolvimento, retomada, ou mesmo “sobrevivência” de MPEs, este projeto de RJJI objetivou analisar, elaborar e disponibilizar conteúdos sobre essas disciplinas para a comunidade interessada, utilizando principalmente de pesquisa exploratória bibliográfica, documental e de campo (apoiadas por survey-levantamento). Assim, pretendeu-se e (parcialmente, até o envio deste resumo) conseguiu-se colaborar com gestores (atuais e futuros), proporcionando material instrucional, treinamentos, palestras e produções no campo administrativo e acadêmico.

Palavras-chave: *Administração, Educação, Empreendedorismo, Inovação, MPEs.*

Abstract

This research is justified by the important themes that it works on, updates and multiplies, such as Innovation, which occurs in the management of activities that are part of a process of creation, development and improvement of ideas, technologies, manufacturing and marketing of products and manufacturing processes. It unfolds into Open Innovation, a management model aimed at promoting collaboration between people and organizations external to the company, seeking to get rid of individual or group beliefs that cause division and barriers to communication and the development of work processes. Entrepreneurial Education, a variant of education that develops skills integrated into the construction of life projects, contributes to the integral development of those interested and encourages their protagonism, as well as offering solutions for improvement and professional development. With it, in Entrepreneurship, the search for new opportunities through innovation and creativity is studied. An important part of this research, Micro and Small Companies MSCs are responsible for a large part of the formal jobs generated in the Brazilian private sector, where around 10 million of them in Brazil are responsible for approximately 30% of the national GDP. Taking into account that Administration (and Management Techniques such as Entrepreneurship), content worked on by the research professor, are “necessary knowledge” for the improvement of managers in their enterprises towards objectives and success, and that Entrepreneurship and Innovation walk together in the sense of representing pillars for the aforementioned creation, development, resumption, or even survival of MSCs, this RJJI project aimed to analyze, prepare and make content on these disciplines available to the interested community, using mainly exploratory bibliographic, documentary survey. Thus, it was intended and (partially, until the sending of this abstract) managed to collaborate with managers (current and future), providing instructional material, training, lectures and productions in the administrative and academic field.

Keywords: *Administration, Education, Entrepreneurship, Innovation, MSCs.*

1. Introdução

Muitos autores entendem e conceituam o sucesso como a realização diante da concepção de algo ou alguma coisa nova ou renovada. Estudados e atualizados no meio acadêmicos por décadas, vários conceitos nunca foram tão requisitados por indivíduos ou empresas como são nestes últimos anos. Conceitos estes, considerados “estratégicos” para quem quer iniciar ou manter um negócio. Dessa forma, esta pesquisa aborda como temas conceitos e práticas de administração, o marketing, o comportamento organizacional, a educação, o empreendedorismo e a inovação aberta como técnicas de gestão para voltadas para MPEs ou Micro e Pequenos Negócios [1]. A hipótese trabalhada nessa pesquisa foi baseada na preocupação dos autores pesquisadores em informar sobre as “possibilidades” e “potencialidades” que os temas focais possuem e garantem em relação ao sucesso de uma MPE, assim, o principal objetivo da pesquisa foi analisar a importância dos temas, assim como, verificar a possibilidade de trazer aos gestores e empreendedores de MPEs materiais instrucionais elaborados pelos autores e colaboradores localizados em uma IES, Instituição de Ensino Superior Tecnológico.

A metodologia adotada baseou-se em pesquisas exploratória, descritiva, bibliográfica, documental e de campo. Por ser “colaborativa”, a pesquisa é caracterizada como aplicação prática de Inovação Aberta, tema que será também declarado na revisão conceitual. Esse tema também é relevante, pois, auxilia na resposta para as Questões (principais) da Pesquisa ou Problemas Levantados: É possível colaborar para o sucesso de MPEs gerando materiais instrucionais? Professores e alunos de uma IES poderiam colaborar entre si e gerar esta demanda? Como suporte, elaborou-se uma pesquisa de campo entre empreendedores e responsáveis por MPEs, no intuito de entender e propor auxílio. Dessa pesquisa esperou-se e conseguiu-se várias opiniões sobre os temas pesquisados, inclusive, foi importante para que o pesquisador escolhesse quais materiais de apoio (instrucional) seriam elaborados e de que forma estes seriam distribuídos aos respondentes. Essas colaborações foram concebidas de acordo com os princípios da Inovação Aberta (Open Innovation ou OI), modelo de gestão que promove o desenvolvimento disruptivo, ou seja, buscou-se a inovação a partir da criação de parcerias internas e externas com outras pessoas e organizações.

Segundo Maximiano [2], toda vez que se pensa em um negócio, projeto ou empreendimento, a palavra “administração” se faz presente. O termo, traduz o mundo dos negócios e, se refere ao um processo onde se conduz, se controla, se governa ou se gerencia uma organização. Alinhados ao o conceito de administração, Drucker [3] cita ainda a criação de regras e regulamentos, o processo de tomada de decisões e o gerenciamento de operações, finanças, recursos humanos, marketing e comunicação, entre outras atividades como significativas e necessárias no direcionamento para o alcance de metas e/ou objetivos. Assim, a administração pode ser sintetizada em gestão de uma empresa, organização ou instituição de forma que atividades sejam operadas diante de planejamento, organização, direção e controle. Daft [4] e Chiavenato [5] são concordantes em relação a este conceito e o complementam em suas obras acrescentando que entender e trabalhar com pessoas é fundamental para a gestão. A Administração ainda possui características específicas, com destaque para o sistema de atividades interligadas; a busca pela de obtenção de resultados; a utilização de recursos físicos e materiais; envolvimento das funções planejamento, organização, direção e controle [6;7]. É importante citar que as Teorias Administrativas podem ser agrupadas segundo ênfases (foco ou preocupação de estudos) e, que essas teorias e respectivas ênfases não são opostas umas às outras, muito pelo contrário, elas se complementam [6]. Em outra vertente da pesquisa, Sampaio *et al.* [8] explicam que a palavra educação possui conceitos diversos e diferentes e, para chegar fielmente a esses conceitos é importante que se parta da etimologia da palavra. Assim, pode-se dizer que a palavra “educação” tem origem em termos latinos, tais como os verbos “educare” e “educere”, este último vem de “ex-ducere”, que significa, literalmente, conduzir (à força) para fora; o primeiro, vem de “educare” que significa amamentar, criar, alimentar e se aproxima do vocábulo latino “cuore” (coração). É possível, então, chegar a duas expressões práticas da ação de “educar”, de um lado, a ideia de conduzir, impondo uma direção, o que a aproxima de “ensino” – introjetar a sina, o destino de alguém e, de outro lado, a ideia de oferta, dádiva que alimenta, possibilitando o crescimento. Dessa forma, finalmente se chega à “pedagogia”, uma vez que, na Grécia, a “paidagogia” (paidós agein) era

Anais da VII Mostra de Docentes em RJ

a principal atividade exercida pelo “paidagogós”, ou seja, aquele que conduzia as crianças. Colaborando com o tema, Vianna [9], escreveu que na visão dos pedagogos modernos, o processo educacional não reside apenas nas escolas, pois ela não é a única responsável pela educação. Ela possui uma dimensão maior do que propriamente ensinar e instruir, o que significa dizer que o processo educacional não se esgota com as etapas previstas na legislação. A Educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades. Como elemento indissociável do ser humano, é o grande alimento para que o homem possa obter o pleno desenvolvimento de suas faculdades físicas, mentais e intelectuais. Ela assegura ao indivíduo, liberdade e autonomia, dando-lhe ferramentas indispensáveis para a realização de seus objetivos, a fim de que possa prosperar na vida. Já de acordo com Bacich *et al.* [10], hoje, a educação (no sentido mais amplo) significa aprender e ajudar outros a aprenderem pela comunicação e partilha. Construir histórias de vida, que façam sentido, que ajudem pessoas a compreender melhor o mundo; que estimule pessoas a evoluir como pessoas (fazer escolhas melhores, libertar de dependências e tornar mais produtivos e realizados em todos os campos, como pessoas e cidadãos).

Nesta pesquisa, soma-se ao foco o tema Empreendedorismo, ação já trabalhada pelo pesquisador em vários outros projetos em RJ [1], que traz consigo procedimentos de criação de uma nova organização, realizando as etapas de descoberta, avaliação e exploração das oportunidades tecnológicas, permitido assim que o conhecimento se materialize, uma vez que, a prática visa se conectar, completar as lacunas, criar e suprir as deficiências nos mercados. Para Hérbert e Link [11], estudar empreendedorismo é transitar nas teorias das áreas de gestão, antropologia, sociologia, psicologia. Os autores entendem que na concepção da definição está ações importantes e significativas do meio empresarial, tais como: gerenciamento de risco, ações para criação de um novo ou já existente empreendimento, coordenação, arbitragem, percepção de mudança, alocação de recursos, propriedade e especulação. O empreendedorismo também pode ser entendido como uma competência desenvolvida por uma pessoa quando esta consegue reconhecer problemas e possibilidades de melhores soluções. Ir além dos riscos e investir melhor recursos na criação de algo positivo para toda a sociedade. Pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas (como uma atividade em uma sala de aula). Gimenez *et al.* [12] concordantes com Schumpeter [13], em sua pesquisa consideraram o ato de empreender relacionado a alguém que sob incertezas e riscos financeiros gera uma ideia inovadora, utilizando a combinação de recursos, assim, a inovação ocupa um lugar de destaque na administração de empresas, notadamente por ser esta um dos elementos-chave de sustentabilidade de qualquer negócio em qualquer setor da economia. No entanto, necessitam de um constante investimento em atividades que favoreçam, nos seus níveis internos, a descoberta constante de inovações, o que permite que estas sobrevivam no mercado.

Para Alter [14], a sensibilidade com as transgressões como fonte de inovação é uma exigência constante para a manutenção da competitividade, embora traga em si o risco, então, inovar consiste em elaborar novas combinações entre os diferentes recursos da empresa e suas relações com o mercado e com a sociedade. Ações criativas só ocorrem pela transgressão ao conhecido e ao previsível, tornando-se um fator de risco diante das alterações que produzem. Diante disso, Rae e Carswell [15], concluíram suas pesquisas que explora como as pessoas aprendem a iniciar e desenvolver negócios de alto desempenho. Procuraram compreender melhor as formas de aprendizagem e ações empreendedoras. Sugerem como essa compreensão pode influenciar a concepção de experiências de aprendizagem mais eficazes propondo um modelo conceptual de aprendizagem empreendedora e avalia as suas implicações na concepção de programas de educação e desenvolvimento para o empreendedorismo. O estudo do empreendedorismo é, então, também um tema explorado devido ao importante papel desempenhado na economia nestes tempos de transformações e ênfase nas tecnologias [3]. Concorantes, Neck e Greene [16], explicam que essa Geração “Z” nasceu na sociedade da informação digital, com smartphones, *tablets* e redes sociais substituindo uma grande parte das ferramentas de aprendizagem tradicionais e das formas anteriores

Anais da VII Mostra de Docentes em RJJI

de investigação educacional. À medida que esta geração de “alunos virtuais” está a entrar tanto no local de trabalho como nas salas de aula do ensino superior, os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem de antigamente tornaram-se obsoletos. Os designs de instrução centrados no aluno, possibilitados pelas TIC modernas, estão a ter preferência sobre os métodos de ensino expositivos. No entanto, ao mesmo tempo, a maioria dos setores educativos ficou surpreendentemente atrás em comparação com a forma como as TIC modernas se infiltraram em todas as esferas da sociedade em geral, favorecendo estes indivíduos. Eles podem ser empreendedores.

Segundo Zampier e Takahashi [17], empreendedores são indivíduos com características inovadoras, proativas e com facilidade em identificar novas oportunidades, surge a necessidade de entender como eles desenvolvem tais competências. Visitando a literatura percebe-se que existem evidências da inter-relação entre os processos de desenvolvimento de competências empreendedoras e de aprendizagem empreendedora, que os sustentam. Assim, torna-se imprescindível compreender como ocorrem esses processos. Para Vanevenhoven [18] a recente crise econômica global tem exigido cada vez mais ações ousadas por parte das organizações. Se estas organizações não responderem adequadamente, os empreendedores desenvolverão novas soluções significativas para as necessidades complexas e dinâmicas do mercado. A orientação de muitos destes futuros líderes empreendedores recai sobre os ombros daqueles que frequentam o ensino superior. Henrique e Cunha [19], colaboram com o tema educação empreendedora, explicando que esta não pode ser feita como nas demais disciplinas, devendo levar o aluno a estruturar contextos e compreender as várias etapas da sua evolução, uma vez que esse ensino deve ainda se concentrar mais no desenvolvimento do conhecimento e na aquisição de know-how do que na simples transmissão de conhecimento. Explicam também que as particularidades da educação empreendedora vão além dos usuais princípios de educação adotando vertentes diversificadas no processo de ensino aprendido (solução de problemas, interação entre pares, decisões, aprendizagem diante de erros e feedback de clientes).

Já para Lopes [20], o conceito da Educação Empreendedora está ligado a uma ideia inovadora no ensino, na qual se propõe o desenvolvimento de habilidades comuns ao empreendedor. Trata-se de um processo dinâmico de reflexão, conscientização e aplicação, com o objetivo de transformar conhecimento e experiência em resultados funcionais. Concordante, o Sebrae [21], publicou também que a Educação Empreendedora é uma arma proposta de educação poderosa e valiosa para os educadores, sendo um modo eficiente de despertar uma nova mentalidade nos estudantes, promovendo soluções criativas e inovadoras e contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e transformadores. Cada vez mais ela se torna uma necessidade, com uma demanda grande por profissionais que possuam competências reforçadas e capacidade para tomarem iniciativa e inovarem. Ela também é voltada tanto para objetivos individuais quanto coletivos, é guiada pelo desenvolvimento de novas aprendizagens, coletividade e ajuda o estudante a se autoconhecer, assumindo uma posição proativa em determinada situação.

Já segundo Jones e English [22], a educação empreendedora é o processo de proporcionar aos indivíduos a capacidade de reconhecer oportunidades comerciais e a visão, a autoestima, o conhecimento e as habilidades para agir sobre elas. Inclui instrução sobre reconhecimento de oportunidades, comercialização de um conceito, mobilização de recursos diante de riscos e início de um empreendimento comercial. Também inclui instrução em disciplinas de negócios tradicionais, como gestão, marketing, sistemas de informação e finanças. E, na pesquisa de Hashimoto, Krakauer e Cardoso [23], um estudo onde se buscou em uma escola híbrida métodos de ensino e aprendizagem direcionados à formação do empreendedor, resultados significativos demonstraram como as práticas das escolas híbridas podem auxiliar na formação de empreendedores, estudo que trouxe propostas de métodos de ensino e aprendizagem realizados nos workshops e atividades descritos, as quais são direcionadas à formação do indivíduo empreendedor. A possibilidade de replicação destes métodos de ensino e de aprendizagem em uma Instituição de Ensino Superior - IES é, no entanto, limitada, uma vez que o professor teria que centralizar o ensino no aluno, o que exige abandonar o ensino tradicional, centrado na transmissão de conhecimento, e não se preocupar somente em cumprir o conteúdo programático dentro do período. A IES de hoje ainda está presa ao paradigma do emprego,

Anais da VII Mostra de Docentes em RJ

preparando os jovens para trabalhar em um ambiente controlado, que já existe e no qual o jovem não poderá agir. O ambiente educacional, assim “molda” o jovem para seguir regras e processos, e para receber o conteúdo apresentado de forma passiva e subserviente. O novo modelo educacional proposto pelas escolas híbridas atende melhor às necessidades dos futuros empreendedores.

O empreendedor terá que alicerçar o seu negócio muitas vezes sozinho e sem nenhuma estrutura, regra ou processo e, se o negócio for inovador, destrutivo, não tem sequer parâmetros, como preço, prazo, cliente, entre outros [1;3;13]. Para Honig [24], apesar da onipresença da educação no planejamento empresarial e, conseqüentemente, no empreendedorismo, existem poucas evidências de que o planejamento leve ao sucesso. Após uma discussão dos fundamentos teóricos e históricos, são comparados três modelos pedagógicos, incluindo dois métodos experienciais alternativos: simulações e a abordagem contingencial. O modelo de contingência apresentado pelo autor, basicamente, utiliza o conceito de equilíbrio de Piaget e afirma o fornecimento de ferramentas cognitivas e flexibilidade na acomodação de fatores ambientais imprevistos enfrentados por futuros empreendedores. Colaborando, De Paula [25] cita em sua obra que a inovação é um importante elemento de subsistência que provocam velozes e significativas mudanças no composto socioeconômico e cultural, mudanças essas que inflamam o “desejo pelo novo”, a necessidade das organizações de reconstrução. O indivíduo ou empresa que não estiver adaptado a esse novo cenário deve se preparar, pois dele, futuramente se desenvolverá um outro cenário destrutivo gradativo ou mesmo o insucesso.

A inovação é mesmo um meio criativo de aproveitamento de conhecimentos existentes que conciliam fragmentos de outros conhecimentos, criando habilidades ou soluções. Esse processo envolve todo um ciclo que compreende várias pesquisas básica, aplicada, desenvolvimento, produção e todas as interações e realimentações possíveis entre as fases [1; 13]. O papel da inovação se concentra na geração de riquezas em uma economia, assim como, na aplicação comercial ou industrial de algo novo, seja um produto, um processo, método de produção, mercado, fonte de suprimentos, forma de organização de negócios. A inovação não precisa ser técnica, ou mesmo sequer necessita ser uma "coisa" e que poucas inovações técnicas podem competir, em termos de impacto com as inovações sociais [1; 3]. Diante desse ponto de vista, esta pesquisa conecta os conceitos de Administração, Inovação e Empreendedorismo, atividades de gestão que desafiam o profissional.

Elemento basilar desta pesquisa, o modelo de Open Innovation (OI) ou Inovação Aberta surgiu em 2003 a partir da pesquisa de Henry Chesbrough [26;27;28;29], que trouxe mudanças significativas ao formato entendido como “tradicional” de inovação (basicamente concentrado na utilização de conhecimento interno). No formato aberto, a busca por conhecimento externo para auxiliar e acelerar o processo de inovação passa a ser frequente. O autor entendeu que a necessidade de um novo formato de inovação era proveniente da dificuldade que as empresas tinham para inovar por meio de seus próprios esforços, pois, o modelo tradicional tinha como pressupostos o aproveitamento preferencial de recursos e conhecimentos próprios enfatizando investimentos em P&D e ideias de profissionais internos. Para Stal *et al.* [30], outra característica da OI é a troca de informações, que é necessária para se avaliar a inovação (sendo ela para produtos, serviços ou mesmo projetos) e exige uma dedicação na divulgação e empenho significativo para todos os envolvidos diretos e indiretos para que a “troca” seja realizada sem interesses conflitantes. Chesbrough [26;29], também relata que são vários os estudos que destacam o importante papel que a OI desempenha como o impulso para motivar a colaboração entre as fontes tradicionais e diversificadas no aprimoramento da capacidade coletiva para gerar conhecimento, dessa forma, o autor aponta que a combinação do conhecimento de especialistas, estudantes e público geral (de todas as esferas) pode levar ao surgimento de soluções inovadoras inesperadas para enfrentar problemas complexos.

2. Materiais e Métodos

Nesta pesquisa foi fundamental caracterizar todos os componentes que serviram como objetos de estudo ou suporte para a pesquisa. Isso englobou uma variedade de elementos, inclusive os equipamentos para a coleta de dados, um Questionário e os respectivos *softwares* para o tratamento, aqui, principalmente o MS Excel [31; 32]. Para a pesquisa bibliográfica, os materiais se concentraram

Anais da VII Mostra de Docentes em RJI

em fontes documentais (livros, artigos científicos, relatórios técnicos e demais publicações referenciadas) que constituem a base teórica deste estudo, elementos que garantiram confiabilidade e a atualidade das informações utilizadas [32; 33]. Nas pesquisas documentais, utilizou-se de análise de registros e documentos diversos (arquivos históricos, registros empresariais, legislação, etc.). A ênfase recaiu sobre a disponibilidade e o acesso a esses documentos, bem como sua relevância para a pesquisa [32; 34]. Na pesquisa de campo (em andamento), os materiais englobaram principalmente instrumentos de coleta de dados (questionário) e um aparelho celular (necessário para a realização de gravação e/ou observações *in loco* [31;33]).

Se destaca a estratégia adotada para conduzir a pesquisa em RJI de forma sistemática e precisa [34] e, seguindo os objetivos já mencionados na introdução, a metodologia de pesquisa utilizada na elaboração deste artigo segue classificada como exploratória e descritiva, como também, por pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A Pesquisa Descritiva relata uma realidade [32;36] e, com a pesquisa exploratória investiga-se conceitos, fenômenos ou hipóteses emergentes [34;35]. Já a Pesquisa Exploratória deixa claro e prenuncia seu nome e objetivo, que é a “exploração” de situações, algo ou alguma coisa. Neste sentido, ela é bastante utilizada quando proporciona maior familiaridade com os problemas de pesquisa, visando construir hipóteses seguras. É uma metodologia que costuma também envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão [33; 34].

Para pesquisa Bibliográfica, o método consiste em uma revisão crítica e analítica da literatura relevante, destacando as principais teorias, abordagens e lacunas identificadas. Os objetivos aqui são sintetizar o conhecimento existente e apontar para possíveis direções futuras de pesquisa [33; 35]. A Pesquisa Bibliográfica como o tipo de método elaborado a partir de um levantamento de referências anteriormente examinadas, tratadas e publicadas por meios escritos ou eletrônicos como livros, artigos científicos e páginas de web sites, assim, qualquer trabalho científico pode e deve ser iniciado com esse método [31]. Na pesquisa documental, a metodologia envolveu então, a coleta e análise de documentos específicos, seguida de uma interpretação cuidadosa dos dados obtidos [32;33]. É um método que objetiva e funciona como suporte, garantindo resultados ainda melhores e otimizados para a pesquisa bibliográfica, como foi objetivado neste artigo. É um tipo de pesquisa que utiliza de dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente, ou seja, fontes primárias, geralmente documentos [32;35]. Na pesquisa De Campo, abordou-se os detalhes operacionais, como a escolha da amostragem, técnicas de coleta de dados, análise estatística, e os procedimentos de validação dos resultados.

3. Resultados e Discussão

Em relação à atualização conceitual e prática sobre os temas focais desta pesquisa é verídico que o impacto positivo advindo das MPEs na economia global tem sua relevância e importância, inclusive aos olhos de governos se criam medidas e leis de forma a auxiliar o empreendedor [1;3], contudo a atual condição de MPEs segue desfavorável e como visto na pesquisa realizada. Esses resultados estão em maior parte relacionadas a questões pessoais do próprio empreendedor, não estando somente ligado ao meio, ao ramo ou a crise econômica, mas sim ao comportamento “não inovador”, a “falta de treinamentos” e a “pouca capacitação” no conhecimento de seu nicho [4]. É conhecida a situação das empresas localizadas no Vale do Paraíba. Todas as cidades de (em todas as microrregiões) foram abaladas com a Pandemia, que trouxe desemprego e pouca circulação de renda. Entretanto, como também mostra esta pesquisa, muitos aprenderam que a desinformação poderia trazer ainda mais problemas. Muitos dos respondentes registraram em suas respostas esse desejo de aprender, se informar. A “Procura por Instrução” deve ser frequente, ou seja, ele tem que participar de treinamentos, cursos, workshops, feiras etc. [37]. Pensando logo no início desta pesquisa, aplicar cursos, capacitações, treinamentos para quem realmente necessita é dever do docente e, o CPS nos permitem propor projetos e ações. Gerar melhoria de ambientes, desenvolvimento e consequentemente resistência e melhor administração de problemas, ou simplesmente a “inclusão” [38], foi o foco desta pesquisa que muito trouxe significância para os autores, seus colaboradores e,

Anais da VII Mostra de Docentes em RJRJ

principalmente para os responsáveis por MPEs. Assim, em relação aos resultados obtidos por meio do presente, será (continuará) difundido em salas de aula, cursos, simpósios, congressos, workshops e palestras não só para instituição de ensino, bem como, para empresas e a comunidade, sendo essas atividades atreladas ao Laboratório de Inovação Intecfatec da FATEC GT, onde os autores atuam como colaboradores tendo como parceiros vários outros colegas de pesquisa professores. Além disso, com certeza, os resultados auxiliarão em futuras atividades/projetos relacionados aos temas propostos (inovação e empreendedorismo e cenário/ambiente atual das MPEs). Dessa forma, a FATEC (Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá) e demais instituições parceiras se mantêm reconhecidas como facilitadoras do processo de disseminação de informação sobre empreendedorismo, inovação e controle sobre a situação local e regional de MPEs, bem como, a pesquisa trouxe contribuição para a aproximação ou reaproximação de pessoas da comunidade com instituições de ensino e pesquisa.

4. Considerações Finais

Empossado dos documentos recebidos em pesquisa e análises elaboradas (parciais), iniciou-se um trabalho de preparação de material direcionado principalmente aos respondentes e demais interessados. Assim, vários e-mails e mensagens foram elaborados (pelo autor/pesquisador) convidando esses respondentes para participarem das atividades promovidas pelas unidades do CPS (FATECs e ETECs) e demais instituições de ensino, para que estes voltassem a vida acadêmica e que tivessem com ela novamente instrução. Embora tenham feito visitas presenciais, o pesquisador e seus colaboradores utilizaram, principalmente das redes sociais para chegar até esses respondentes que contaram suas experiências na pesquisa e que por elas, pediram por auxílio específico. Estas iniciativas foram fundamentais para a formação e conclusão parcial da Pesquisa. Com isso, notou-se que, até o momento, muitos desses respondentes já tentavam os primeiros passos para o reestabelecimento de seus negócios e, com isso, o *feedback* da pesquisa já tinha efeito positivo. Muitos deles, afirmaram que, motivados pelos resultados e informações multiplicadas pela pesquisa, iriam prontamente participar de novas pesquisas com a mesma temática e, muito agradeceram aos materiais gerados e recebidos. Na oportunidade de contato, esses também reafirmaram o desejo de estudar, e que as ETECs/FATECs eram opções que certamente seriam avaliadas, inclusive, no último semestre alguns deles se tornaram alunos da instituição. Como o foco da pesquisa era identificar e auxiliar gestores e/ou empreendedores em assuntos pertinentes aos conteúdos de Administração, Inovação e Empreendedorismo, em pesquisa, foram muitos os pedidos de instrução sobre esses temas, assim, elaborou-se uma coletânea dos principais assuntos que foram levados à sala de aula pelo autor-pesquisador que convocou os alunos a participarem. Temas importantes e necessários como: estratégia, inovação, sinergia, liderança, mudanças, motivação, teorias administrativas e comportamento foram trabalhados (principalmente entre fevereiro até agosto de 2023), todos apontados como necessários, foram então, elaborados, apresentados pelos alunos, aprovados e, posteriormente, distribuídos vários vídeos e materiais instrucionais aos respondentes/colaboradores da pesquisa (pelas opções recomendadas por eles como melhor meio de recebimento, ou seja, e-mail, vídeo conferência, WhatsApp e presencialmente). Confeccionados em parceria dos alunos da Fatec Guaratinguetá, cursos de Gestão Empresarial, Comercial, Financeira e Logística (2022/2023), estes materiais instrucionais garantiram informações atualizadas aos participantes responsáveis por MPEs (456 até o momento), assim como, oportunidades de auxílio, pesquisa e de conhecimento prático aos (mais de 200) alunos. Assim, diante do exposto, este pesquisador declara que os objetivos previstos na proposta da pesquisa (mesmo que “parcialmente”) foram alcançados com sucesso.

Referências

- [1] ROSA, A. C. M. **Modelo de Referência Para Inovação Aberta em Empresas de Base Tecnológica**. 191 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2019.
- [2] MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital**. 8ª.Ed. São Paulo (SP): Atlas, 2023.
- [3] DRUCKER, P. **Inovação e Espírito Empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo (SP): Cengage, 2016.
- [4] DAFT, R. **Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Anais da VII Mostra de Docentes em RJJ

- [5] CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10ª. Ed. São Paulo (SP): Atlas, 2020.
- [6] FRANCO JUNIOR, C. **Administração Moderna**: Integrando Estratégia e Coaching Diante das Mudanças. São Paulo (SP): Editora Saraiva Uni, 2018.
- [7] ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Comportamento Organizacional**. 18ª. Ed. São Paulo: Pearson, 2020.
- [8] SAMPAIO, C. *et al.* Do Conceito de Educação à Educação no Neoliberalismo. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba (PR), vol. 3, n.7, p. 165-178, 2002.
- [9] VIANNA, C. E. S. Evolução Histórica do Conceito de Educação e os Objetivos Constitucionais da Educação Brasileira. **Revista Janus**, Lorena (SP), Ano 3, nº 4, 2006.
- [10] BACICH, L. *et al.*, F. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre (RS): Penso, 2015.
- [11] HÉRBERT, R.; LINK, A. Search of the Meaning of Entrepreneurship. **Small Business Economics**, vol. 1, n. 1, p. 39-49, 1989.
- [12] GIMENEZ E.C. *et al.* **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba (PR): Agência de Inovação UFPR, 2014.
- [13] SCHUMPETER, J. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo (SP): Editora Nova Cultural, 1997.
- [14] ALTER, N. Inovação, Risco e Transgressão nas Organizações. In Davel, Eduardo; Vergara, Sylvia Constant (Orgs.). **Gestão com Pessoas e Subjetividade**. 4. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2004.
- [15] RAE, D; CARSWELL, M. A life story approach in researching entrepreneurial learning. **Education & Training**, vol. 42, n. 4/5, p. 220-227, 2000.
- [16] NECK, H.M.; GREENE, P.G. Entrepreneurship education: known worlds and new frontiers. **Journal of Small Business Management**, vol. 49, n. 1, p. 55-70, 2011.
- [17] ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A.R.W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, vol. 9, edição especial, p. 564-585, 2011.
- [18] VANEVENHOVEN, J. Advances and challenges in entrepreneurship education. **Journal of Small Business Management**, vol. 51, n. 3, p. 466-470, 2013.
- [19] HENRIQUE, D.; CUNHA, S. Práticas Didático-pedagógicas no Ensino de Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós-graduação. **Revista de Administração Mackenzie**, vol. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.
- [20] LOPES, R. M. A. **Educação Empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; São Paulo (SP): SEBRAE, 2010.
- [21] SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Entenda o Motivo do Sucesso e do Fracasso das Empresas**. São Paulo (SP): SEBRAE, 2022.
- [22] JONES, C; ENGLISH, J. A Contemporary Approach to Entrepreneurship Education. **Educative & Training**, vol. 46, n. 8/9, p. 416-423, 2004.
- [23] HASHIMOTO, M.; *et al.* Inovações nas técnicas pedagógicas para a formação de empreendedores. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA**, Rio de Janeiro, vol. 12, n. 4, p. 17-38, out./dez. 2018.
- [24] HONIG, B. Entrepreneurship education: toward a model of contingency-based business planning. **Academy of Management Learning and Education**, vol. 3., n. 3, p. 258-273, 2004.
- [25] DE PAULA, C. **Análise do Grau de Inovação das Micro e Pequenas Empresas do Segmento Alimentício Atendidas pelo Programa Agentes Locais de Inovação na Região Oeste do Estado de Goiás**. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) Faculdade Alves Faria, 2014.
- [26] CHESBROUGH, H. *et al.* **Open Innovation**: researching a new paradigm. New York (EUA): Oxford Press, 2008.
- [27] CHESBROUGH, H. **Inovação Aberta**: como criar e lucrar com a tecnologia. Porto Alegre (RS): Bookman, 2012.
- [28] CHESBROUGH, H. Managing Open Innovation. **Research-technology Management**. Vol. 47. p. 23-26. 2004.
- [29] CHESBROUGH, H. To Recover Faster From Covid-19, Open Up: Managerial implications from an open innovation perspective. **Industrial Marketing Management**, vol. 88, p. 410-413, 2020.
- [30] STAL, E. *et al.* Os Conceitos da Inovação Aberta e o Desempenho de Empresas Brasileiras Inovadoras. **RAI Revista de Administração e Inovação**, São Paulo (SP), vol. 11, n.2, p. 295-320, 2014.
- [31] ESTRELA, C. **Metodologia Científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3ª. Ed. Porto Alegre (RS), 2018.
- [32] GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª Ed. São Paulo (SP): Atlas. 2022.
- [33] GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas RAE**, v.35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- [34] MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9ª. Ed. São Paulo (SP): Atlas, 2021.
- [35] MARTINS, R. *et al.* **Guia para Elaboração de Monografia e TCC em Engenharia de Produção**. São Paulo (SP): Atlas, 2014.
- [36] YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2ª.Ed. Porto Alegre (RS): Bookman, 2001.
- [37] HISRICH, R.; PETERS, M.; SHEPHERD, D. **Empreendedorismo**. 9ª. Ed. Porto Alegre (RS): AMGH, 2014.
- [38] OTTO, I. M.; DE CASTRO VIEIRA, J. Empreendedorismo no Brasil: resultados das políticas públicas para pequenos negócios. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 84279-84298, 2020.